



Digitalized by the :

ÉDITIONS  *Ismael.*

NON-PROFIT ASSOCIATION.

(march 2017)



editions-ismael.com editions.ismael@gmail.com.
Siège social : 15 rue des Capucins, 69001 Lyons.

(8)
Proa de hum navio Argelino, e communicando se
imediatamente as velas, os que nelle estavaõ, sem
advertencia fogindo de morrerem queimados se lan-
çavaõ ao mar; acudiraõ a isto os Maltezes, e pude-
raõ salvar as vidas a nove pessoas; ja não ficavaõ se-
naõ tres navios inimigos, que vendo o máo exito de
sua empreza; cobardes na defença, se renderaõ pri-
zioneiros. Foy o numero dos mortos nesta acção,
muito grande, basta dizer que foraõ mais os mortos
do que os que ficaraõ com vida: Foraõ os tres na-
vios de Argelinos conduzidos a Malta, e nelles hiaõ
duzentos e nove Mouros; e tinhaõ estas tres embar-
caçoens oitenta e seis peças: acharaõ se nellas vinte
e lo s quantias de pólvora; e mais de mille trezen-
tas balas de diferentes calibres: trezentos e vinte al-
fanges: sessenta espingardas; e outras muitas armas
offensivas, e deffensivas.

Foy festejada com alegria inexplicavel esta
famoza victoria, na Ilha de Malta, cuja acção ser-
vio de pequeno alivio, e leve consolação, aos Mou-
ros de Tunes que alli se achaõ refugiados. A não
recearmos enfadar por importunos dariamos noticia
mais extensa destes successos, mas como do referi-
do se mostraõ as casualidades mais celebres por isso
deixamos de referir aquillo porque talvez seriamos
molestos.

F I M.

24
JUIZO
DA VERDADEIRA CAUSA
DO
TERREMOTO,
QUE PADECEO
A CORTE
DE LISBOA,
NO PRIMEIRO DE NOVEMBRO
de 1755.

PELO PADRE
GABRIEL MALAGRIDA
da Companhia de JESUS, Missionario
Apostolico.



LISBOA:
Na Officina DE MANOEL SOARES.

M.DCC.LVI.

Com todas as licenças necessarias.

SE MAIOR SERVIÇO QUE PÓDE
 fazer hum Cidadão fiel á sua Patria,
 he descobri-lhe os inimigos mais pérfidos,
 e perniciosos, que lhe maquinaõ ruinas,
 e tragedias as mais funéstas, e deploraveis á sua
 Monarquia; a esta palma certamente me obri-
 ga anhelar com todo o empenho a compaixaõ,
 e dor inexplicavel, que me afflige, de ver (por
 causa destes abominaveis contrarios) em deca-
 dencia huma Corte taõ rica, taõ bella, taõ flo-
 recente, debaixo do suave, e pacifico Imperio
 de hum Rey Pio, e Fidelissimo, que podia cau-
 sar inveja ás mais opulentas Cortes de todo o
 Mundo; e huma naõ mal fundada esperanza de
 podermos descobrir remedio, e achar meyo, com
 que torne ao resplendor, e felicidade primeira,
 todas as vezes, que estes fatais oppostos da fe-
 licidade publica forem abatidos.

Sabe pois, oh Lisboa, que os unicos
 destruidores de tantas casas, e Palacios, os
 assoladores de tantos Templos, e Conventos,
 homicidas de tantos seus habitantes, os in-
 cendios devoradores de tantos thesouros, os
 que as trazem ainda taõ inquieta, e fóra da

sua natural firmeza, não são Cometas; não são Estrellas, não são vapores, ou exhalagoes, não são Fenomenos, não são contingencias, ou causas naturaes; mas são unicamente os nossos intoleraveis peccados. Esta demaziada carga foi para nós aquelle *Onus Aegypti*, que aponta o Profeta Izaias no cap. 90., o qual assim como então fez de hum Reyno, o mais opulento do Mundo, hum assombro de misérias, assim no presente, fez de huma Corte, Rainha das da Europa, o horroroso cadaver, que contemplamos: *Iniquitates nostrae supergressae sunt caput nostrum, & sicut onus grave gravatae sunt super nos.*

Quis erit, oh consternada Corte ille ferrens, qui non moveatur, á vista de tão horrenda desolação? Campus ubi Troya fuit: oh utinam, que fossem ao menos campos! Que seria menos difficultoso escogitar algum modo de restauração! Porém eu não vejo mais que a montes inconsolaveis ruinas, á vista dos quaes, não podia deixar de lançar rios de lagrimas hum Jeremias, e fazer como proprias deste lastimoso estrago as lamentações, que já fez sobre a sua amada Jerusalem: Quomodo sedet sola civitas plena populo: facta est quasi vidua domina gentium. Todos os seus moradores a desempararão, submergindo-se no seu pranto:
Plorans

Plorans ploravit in nocte, & non est, qui consoletur eam ex omnibus charis ejus; porque a dor, e o estrago immenso, não admitte consolação: Via Sion lugent, eo quod non sint, qui veniant ad solemnitatem, e como não de acudir passageiros ás festas, e solemnidades, se não ha, nem ruas, nem casas, nem Templos, nem Altares, nem SACRAMENTOS? Omnes portae ejus destructae, Sacerdotes ejus gementes, virgines ejus squalidae: quebradas as suas clausuras fahem dos seus Conventos as Esposas do Senhor, fazendo de huma Cidade tão pia, e tão Catholica huma Babilonia de inconsolavel confusão; & ipsa oppressa amaritudine. E donde procederão tantas ruinas? Propter multitudinem iniquitatum ejus. Não faltarão tambem á infeliz Jerusalem os arrancos de terremotos estrondosissimos, confederados com outros males, não menos formidaveis, porém tudo foi effeito, unicaméte dos seus grandes peccados: Peccatum peccavit Jerusalem, propterea instabilis facta est. Facti sunt hostes ejus in capite, inimici ejus locupletati sunt. Com tão grande colheita de almas peccadoras, que levarão para o Inferno; e tudo isto unicamente pelo excesso dos seus peccados: Quia Dominus locutus est super eam propter multitudinem iniquitatum ejus.

Para mayor confirmação de verdade tão
indu:

indubitavel, seja-me licito trasladar hum rasgo de hum nobilissimo Orador sagrado da Companhia de JESUS, usado opportunamente em occasiã de huma gravissima calamidade, com que o braço Divino ameaçava, não sei, que Cidade de Italia sua patria. P. Anten. Bordon, Qual
 „ ora oppresse da calamitã gemonore Provincie
 „ e le citta non occorre no dar ne al Cielo la colpa con attribuirne a maligne costellazioni
 „ le origine. Chi farco de comuni di lastri un
 „ Marte, o un Giove, o un Saturno, o un qual-
 „ che altero pianeta malevolo, credete miuditori, inganna festesso e inganna voi. Laverã
 „ regola per a certar la cagione de veri mali, che
 „ inondano non dalli astrologi si deve prendere
 „ madalibri sagoi. Leggeteli pertanto evi scarge-
 „ rete che la fonte amara dacui tutte scaturisco-
 „ no le mizerie de populi ella e il peccato: *Miseros facit populos peccatum.* Prov. Quest. e il
 „ principio che stabiliscono generalissimo; e poi
 „ se endendo a lezioni particolari, li fan sapere,
 „ che se vadetti abatimento de Monarchie, de
 „ solazioni de regni seonvolgimento de Governi tutto les concerto vien dal peccato: *Regnum a gente in gentem transfertur propter injustitias, & inimicitias, & contumelias, & diversos dolos.* Eccl. 2. Vã fan sapere che se vedette involar se de obliinate arsore esieni al
 „ practo,

„ practo, le mizzi al campo le Vindemie ala
 „ Vinha, ciõ, q̄ vi rende di bronzo el Cielo,
 „ si che non isciol gosi in una stilla di pioggia si
 „ hẽ il peccato: *Propter peccata vestra dabo vobis Cœlum, sicut ferrum, & terram aeneam.*
 „ Vi fan sapere q̄ ice de tremuoti scoropaginata
 „ la terra seppelice in profundi voragini citta e
 „ citadini ricebe del peccato la scoça. *Isai. 24.*
 „ *Confractioe confringetur terra, contritione conteretur, terra, & gravavit te iniquitas sua, & corruet.* Vi fan sapere q̄ se contagi,
 „ mortalitã, pestilence.

Nem digaõ os que politicamente affirmaõ, que procedem de causas naturaes, que este Orador sagrado abrazado no zelo do amor Divino faz só huma invectiva contra o peccado, como origem de todas as calamidades, que padecem os homens, e que se não deve comprovar com estes espiritos ardentes, que só pertendem aterrar os mesmos homens, e augmentar a sua afflicçãõ com ameaços da ira Divina desembainhada; porque he certo, se me não fosse censurado dizer o que sinto destes politicos, chamarlhe Atheos; porque esta verdade conheceraõ ainda os mesmos Gentios, *l. Fluminum 24. q̄. hoc stipulatio, & q̄. servius. ff. de damn. insect. l. propter incendium 4. ff. de pollicitat. l. ex conducto 15. q̄. si vis tempestatis. l. si merces 25. §. vis maior. l. Martius*

vius 59. ff. locati.; nas quaes ensinaõ, que não tem outra causa os terremotos, mais, que a indignação Divina, e por esta razão lhe chamaõ *Vim Divinam*.

Mas para que são necessarias repetições mais diffusas de authoridades, e misérias? Todo o engraçado da mais flórida, e peregrina eloquencia não dá tanta força á verdade, como lhe dá a ingenua, e humilde confissão de Santo Tobias, o qual governado do Espirito Santo (que não póde errar) assim ensinava aos seus irmãos, e patricios opprimidos com tão duro captiveiro em Babilonia, a reconhecer a unica origem de tão funestos desastres: *Quoniam non obedivimus præceptis tuis; ideo traditi sumus in direptionem, & captivitatem, & mortem, & in fabulam, & in improperium omnibus nationibus; quoniam non obedivimus, quoniam non obedivimus.*

Ora se o Espirito Santo, que por ser veracidade infinita, nem póde enganar, nem póde ser enganado, *omnium Prophetarum literis, atque linguis*, confessã que tão grandes castigos, e flagellos saõ todos effeitos das nossas culpas, não sei como se possa atrever hum sujeito Catholico a attribuir unicamente a causas, e contingencias naturaes, a presente calamidade deste tão tragico terremoto? Não sabem estes Catholicos, que este Mundo não he huma casa sem dono? Não sabem

sabem, que há providencia em Deos? Que ha Deos no Ceo, que está vigiando continuamente sobre as nossas operaçoens, e que: *Si in timore Domini non tenuerimus nos instanter, citò subvertetur domus nostra*; como nos declara o mesmo Senhor no *Ecclesiastico cap. 27.*? Finalmente, há cousa mais clara, e manifesta nas Escripturas, que aquella terrivel medida, com que a Magestade Divina méde os peccados das Cidades, e dos Reynos? *Super tribus sceleribus Damasci convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Gaze convertam eam, & super quatuor non convertam eam: super tribus sceleribus Tyri convertam eam, & super quatuor non convertam eam*: Amos. E se ainda as Cidades mais barbaras, e pagans tinhaõ huma certa, e determinada medida, concluida a qual, os Anjos destruidores descarregavão os golpes da ira de Deos sobre ellas; que será das Cidades Catholicas, cujos peccados como acompanhados de maior conhecimento, e desprezo do mesmo Senhor, se fazem infallivelmente dignos de maior castigo?

E quando as Escripturas não fallassem com tanta clareza: póde ser mais evidente o Juizo, e sentir da Igreja nesta materia? Em trez Orações, que manda aos seus Ministros ajuntar nestes tremores: *Deus, qui respicis terram, & facis*

eam tremere, &c. não confessa mais de seis vezes, que he Deos, e não causa natural, quem sahe ao campo com estas armas, ou para exterminar os peccados, ou para exterminar os peccadores? Da maneira, que tão Soberano Senhor sempre; *Exiit vincens, ut vincat*, ou acabando o peccado no peccador: que abalado, e atemorizado com tão horrendo flagello, busca com huma sólida penitencia o asilo da misericordia; ou acabando o peccador no peccado: largando-os obstinados ao furor executivo da sua Justiça. O que se colhe deste discurso he, que quando ainda semelhantes vozes não se oppuzessem tão manifestamente ás Escripturas, sempre seriam temerarias, mal soantes, e escandalosas; porque directamente oppostas ao sentir da Igreja, que he sem duvida, a que se deve ouvir, e seguir, como mestra indubitavel, e como a que *Noscit sensum sponsi*, e póde unicamente acertar na intelligencia dos seus fins.

He tambem escandalosa, e perniciosa esta doutrina; porque nos diverte da resolução, e designios de huma verdadeira penitencia, e darmos com ella a satisfação devida á indignação tão manifesta de Deos; e como esta penitencia, e emmenda da vida, he o unico escudo, que nos póde defender de tantos estragos, e calamidades, ainda mais rigorosas, que nos ameaçam; veção

veção os que se persuadem do contrario o perigo, em que nos metem? Não cuido, que será indecente de materia tão severa, explicar-me com huma comparação, e fantasia Poetica, que talvez he a mais nobre de quantas nascêrão na cabeça do Principe dos Poetas, *Virgilio*: examinando pois este prodigioso engenho, e fazendo anatomia dos rayos, com que Jupiter irado mostrava o seu furor contra a terra; assenta, que os Cyclopes na sua fabrica ajuntavão huma certa, e terrivel mistura, que era o tortuoso dos nimbos, o chuvoso das nuvens, o impetuoso dos ventos, e a força mais activa, e abrasadora do fogo; porém o unir, e confederar contra a ruina da terra elementos tão oppostos, e impacientes de uniaõ, só o podia idear a ficção de hum entendimento Poetico, e não executar o trabalho, e magisterio do fabuloso Vulcano na sua caverna; valha porém a verdade: que muito mais bella, admiravel, e não fingida mistura descobrio Ruperto Abbade, (*Genes*) l. 3. nos rayos, e castigos da Omnipotencia, odio, e amor, justiça, e misericordia: *Attemperans iræ furorem, misericordiae societatem*. É esta he a verdadeira intelligencia, e mysterio; porque, diz o Santo, a espada de fogo embracada pelo Serafim Custodio do Paraizo, era de fogo sim, e fogo mui violento; mas era tambem *Versatilis; Talis enim*

est, (são palavras do Santo,) *ut possit versari*: com as lagrimas, com o abatimento da nossa soberba; com huma verdadeira penitencia, se póde virar; e com ser ferro, fogo, e espada destinada ao exterminio dos peccadores, póde com o beneficio da penitencia, trocar-se em chave para abrir, aos que *Humiliant animas suas*, os thesouros da misericordia; porém como ha de entrar nestes cuidados, e empenho o povo mais duro, e rude nos seus vicios, e ouvirem os que dizem, asseguraõ, que estas calamidades são puros effectos das causas naturaes, e não vinganças de hum Deos indignado, e ferido no mas vivo da sua honra, pela obstinada perfidia dos peccadores? Parece-me, que o mesmo demonio não pôde excogitar doutrina mais conducente á nossa irreparavel ruina, do que ensinar esta naturalidade tão innatural, assignando serem pelos symptomas das causas segundas, e naturaes, estes flagellos, que experimentámos, ficando nós com estes sistemas mais impedernidos nas injurias, e desprezos da causa primeira; perseverando nós como dantes no nosso practico atheismo.

Entra na Cidade de Ninive o Profeta Jonas, e passeando por toda aquella immensa Babilonia de confusaõ, como huma nuvem toda preñhe de rayos assoladores, deu tão fortes arrácos, com aquelles seus horrorolos brados, e tro-

voens

voens: *Quadragesima dies, & Ninive subvertetur*; que logo aquelle inferno de culpas, se trocou, com a mais rigorosa penitencia, em paraizo de virtudes; e mereceo escapar daquelle exterminio, a que estava irremediavelmente sentenciado. Ora eu não posso deixar de reparar neste facto; *primò*, que por mais absolutos, e executivos, que pareçaõ semelhantes decretos, e ameaças de Deos, sempre tem na penitencia o seu remedio; *segundo*, que aquelles homens erãõ a mais vil escoria do gentilismo, erãõ huns epicureos, huns homens totalmente bestiaes, sem nenhum conhecimento de Deos, nem do fim, para que erãõ creados; que toda a Bemaventurança de hum homem era viver como irracional, unicamente submergido nos mais torpes prazeres corporaes; e com tudo; he tão natural effecto destes flagellos, despertarem em nós o conhecimento de Deos: que ainda só ameaçados fazem, que hum abyssmo de vicios se transforme em prodigio de penitencia; e tu funestissima Corte, a quem a espada do furor Divino entrou já tanto pela terra dentro, que ha mais de seis mezes, que continuamente te está ameaçando; em vez de buscar com toda a resoluçaõ, e esforço o remedio verdadeiro, toda te arrebatas em ouvir estes silvos tão venenosos da tragadora serpente: *Non faciet Deus malum hoc:*

non

non moriemini; non moriemini? Tornou depois com effeito Ninive convertida a prevaricar nas suas culpas: e tornou Deos a mandarlhe o seu Ministro, e Profeta a ameaçalhe o castigo; mas porque quiz dar credito áquelles Profetas infernaes, que lhe divertiaõ estes temores, e lhe asseguravaõ, que estes naõ eraõ effeitos de nenhuma causa, ou agente sobrenatural, capaz de se exasperar cõ os vicios, ou aplacar com a penitencia, largando o primeiro acordo do arrependimento, experimentou taõ rigoroso exterminio: que nem dos peccadores ficou hum só vivente, nem de tantas, e taõ magnificas fabricas, huma só pedra, para lembrar ao menos, com estes poucos fragmentos aos seculos futuros, que alli esteve a mais opulenta Cidade de todo o Mundo.

Nem faltáraõ tambem nesta occasiaõ as Profecias, com que a benignidade de Deos nos avisou anticipadamente deste castigo, para que o atalhassemos á semilhança dos Ninivitas com o arrependimento. Cinco vezes sei eu por noticia certa, a revelou a huma sua Serva, que obrigada do mesmo Senhor, o communicou ao seu Padre espiritual, para que, callando o seu nome, o participasse, como fez a varias pessoas, para que com suas penitencias, e Oraçoens, mitigassem a ira de hum Deos indignado. Callo
muitas

muitas outras, das quaes naõ pôde haver duvida prudente, pela gravidade dos sujeitos, que as testificaõ. Mais de seis mezes antes desta ruina, tive eu nas minhas maõs huma relação da preciosa morte, com que passou deste Mundo para os premios eternos, aquella Veneravel Serva de Deos fallecida, no dia da Annunciaçaõ do anno passado de 1755. no observantissimo Convento da Villa do Lourical. Ora nesta relação naõ consta claramente, que o mesmo Senhor lhe revelou estava notavelmente indignado contra os peccados de todo o Reyno, e principalmente, oh Lisboa, contra os teus? E q̄ fez o Reyno? E q̄ fizeste tu, para atalhar o castigo taõ claramente ameaçado? *Super capillos capitis nostri multiplicatae sunt iniquitates nostrae: circumdederunt nos mala, quorum non est numerus;* fizemos como aquelles Origes apontados pelo Profeta, taõ destemidos, e brutaes, que ao mesmo tempo, que vem o Mundo abaixo com estrondo de caes, e caçadores, dirigidos á sua ruina, se vaõ muito alegremente, em vez de fogir, deitar a dormir profundamente nas redes armadas para apanhalos: *Facti sũt, sicut Origes illaqueati dormientes in capite omnium platearum.*

Ora, supposta a verdade innegavel de tantos avisos, e profecias precedentes, haverá,
naõ

naõ digo Catholico, mas Herege, Turco, ou Judeo, que possa dizer, que este taõ grande açoute foi puro effeito das causas naturaes, e naõ fulminado especialmente por Deos pelos nossos peccados? Mas como poderá desembaraçar-se de hum argumento taõ forte, que naõ tem, nem póde ter soluçaõ? Porque eu argumento assim; Deos revelou, que estava gravemente irado pelos peccados de todo o Reyno, e muito mais de Lisboa, e consequentemente, que havia de fulminar hum grande castigo: logo este açoute, naõ se póde attribuir a causas naturaes; mas unicamente à indignaçã de Deos, pela exorbitancia das nossas culpas. A primeira proposiçaõ, em que se estriba toda a força, para mim he taõ certa, como he certo, que o Sol he Sol, e que as estrellas sã estrellas, e que na terra ha gente, e no mar agua; he evidente, que muito tempo antes do terremoto tive nas minhas mãos este manuscrito, que acaço achei em huma casa das principaes de Lisboa; e porque nelle vi taõ grande pezo, e substancia, disse a seu dono, que naõ lho restituia mais; antes movido de hum justo temor, e compaixã a esta pobre Cidade, fiz varias diligencias, ainda que tal vez naõ fiz todas as que devia, para satisfazer de alguma forte a Deos, e atalhar castigo a mim mesmo: pois sabia, e era para mim taõ certo.

certo; que só huma conversã verdadeira das nossas almas ao mesmo Senhor, podia atalhar taõ horroroso estrago, como he certo, que se viver bem me hei de salvar! Oh como he certo, que se ao menos agora convencidos dos nossos mesmos desfaltres, e tomando o escarmento nas nossas cabeças (já que naõ quizemos tomallos dos ditos exemplos alheyos) tratarmos de nos humilhar, e converter verdadeiramente a Deos, atalharemos affectivamente os rigores da justiça Divina, que nos ameaça.

Eu me atrevo a dizer, que, se desenganados já com taõ grande experiencia da nossa inexplicavel insensibilidade, em fazermos taõ pouco caso, e em desprezarmos tanto, e mettermos debaixo dos pés hum taõ Supremo poder, e Senhor, que só com huma vista severa faz desfalecer e agonizar todo o Mundo, buscarmos verdadeiramente contritos, e emendados as entranhas da sua piedade, poderá ser taõ vivo, taõ sério, e constante o nosso arrependimento, que façamos em certo modo arrepender a este Senhor, de nos ter com tanto rigor quasi aniquilados, ao menos despertaremos no amargo mar da sua ira correntes dulcissimas de compaixã, e misericordia, que restituã, e brevemente, ao triste, e funesto cadaver das tuas ruinas, todo o resplendor, e antiga opulencia.

cia. Não o fez assim tantas vezes com aquelles Hebreos tão inconstantes, e só constantes nas suas reincidencias, e contumacia? E se assim obrou com os servos, como: *potiori jure*, o não praticará comnosco, a quem honra com o titulo, e tratamento de filhos? *Et filii Dei nominemur, & simus*. Sirvame para todos os casos esta Escriptura.

Não se contentou Ezequiel em empregar todo o cabedal do seu zelo, para reduzir o pérfido, e obstinado Povo, já disperso, já destruido, já condemnado ao jugo, e cadeas de escravos em Babilonia; mas lamentando continuamente, e chorando sobre as miserias, e captiveiro insupportavel do mesmo povo, mereceo ouvir do mesmo Deos: não só palavras de paz, e de perdaõ de tantos aggravos recebidos; mas que tornariaõ outra vez a respirar, e cobrar forças, e imperio de dominante, aquellas reliquias da mais inconsolavel servidaõ; e porque não desconfiasse de tão alta esperança o Profeta contemplativo, ex que se vê de repente arrebatado do braço de Deos, Cap. 37. *Facta est super me Manus Domini*, e levado a hum grande campo, *qui erat plenus ossibus*; e depois que o fez medir bem com o seu aspecto atonito, e espantado de podridaõ tão infinita, entra com elle

a per-

a perguntas o mesmo Senhor: *Fili hominis, putas ne vivent ossa ista?* Homem, ou filho de homem, que te parece, estas são as miseraveis reliquias do teu povo? parece-te, que poderãõ outra vez cobrar alento, e figura de vivos estes cadaveres tão vastos, e destroçados? Ora *Vaticinare de ossibus istis, & dices eis*: Que empresto por breve momento, e vendendo tributaria ás tuas palavras a minha Omnipotencia grita, manda, impéra dispoticamente sobre elles: *Ossa arida audite Verbum Domini*; não estava ainda bem concluido o preceito, ex que impacientes para obedecerem, aquelles residuos de cadaveres fizeraõ huma bulha infinita: *Et ecce commotio: & accesserunt ossa ad ossa, unumquodque ad juncturam suam, &c. & super eam nervi, & carnes accesserunt*. 7. Eis em fim, em hum bater, não de pennas, mas em hum abrir de olhos armado diante do Profeta, com hum exercito de mortos resuscitados, hum novo teatro de nũca vistas maravilhas! E que queria significar a Magestade Divina, com a fabrica de tantos milagres, quantos eraõ vivos, ao seu Profeta? Muitos, e mui grandes mysterios: porém o principal, e mais pertencente ao nosso caso he; que como aquelles mortos ja despedaçados, se tinhaõ com o braço da Omnipotencia traspassado a

nova vida: assim da sua escravidão, se passaria com brevidade a florecer, e dominar na sua amada Jerusaleem, aquellas reliquias encadeadas de Jacob, e de Judá.

Torno a dizer, se assim remunerá a bondade infinita de Deos, o arrependimento dos servos, e servos tão rebeldes, e contumazes, como não deve esperar ao menos ventura não inferior, o arrependimento dos filhos? *Si filii, & heredes; heredes quidem Dei, coheredes autem Christi.* Antes não são palavras, não são seguros, não são convites do mesmo Christo a todos os peccadores, em qualquer genero de afflicção, e miseria constituidos! *Venite ad me omnes* (in Matth. 11. 81.) *qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos*: porém como podemos effectivamente chegarmos a estas Chagas, a estas fontes, a estas entrañas tão misericordiosas, se não detestando, e expellindo as culpas, que nos afastão para mais longe do mesmo Senhor, do que dista do Occidente o Oriente, e a noite do dia? Oh assim vísse eu tanta resolução, e fervor para esta penitencia, quanta vejo em armar barracas, e erigir habitaçoens, como se aquartelados no campo fóra das casas de pedra, e de telha, estivessemos fóra da jurisdicção do mesmo Senhor, e de toda a sombra de perigo!

Oh

Oh vergonha certamente, e dureza nossa indisculpavel! O mesmo Soberano infinito, ainda nos despenhos mayores da sua ira, olha para nós; e ainda com o flagello nas Mãos, pede paz: *Ego cogito cogitationes pacis, & non afflictionis.*; e nós tão consternados, tão escarmentados, tão defenganados, tão abatidos, tão aterrados com o leve movimento da sua lança: (*In conspectu fulgurantis haste tuae,*) parece que não queremos acabar de humilhar-nos, e render as armas: *Nunquam*, (disse lá aquelle antigo,) *ignorantia cum sapientia, imprudentia cum prudentia, imbecillitas cum fortitudine, temeritas cum consilio, impotentia cum potentia in conflictum sua sponte descendit.* E será bem, que agora em tão horrenda consternação, vejamos em nós mesmos estes assombros de contumacia contra Deos, que tanto estranhariamos usar com outras creaturas? Ah não permitta o mesmo Senhor, que tambem em abatimento tão universal, se hajaõ de ouvir aquellas sentidissimas queixas (registradas em Job ao Cap. 19.) do mesmo Senhor: *Servum meum vocavi, & non respondit; ore proprio deprecabar illum.*

Mas como haõ de humilhar-se, e buscar a Deos com a penitencia, se daõ ouvidos a estas perniciosas doutrinas, de que todos os

exter;

exterminios, que experimentamos, são effeitos de causas naturaes, e não castigos de Deos pelas nossas culpas! Porém, deixadas já disputas, vejamos se podemos entendernos melhor na explicação dos termos. Quem póde duvidar, que tambem concorressem, ou pudessem concorrer as causas naturaes? O ponto he, se Deos se valeo, ou não valeo dellas para castigo das nossas culpas, que já passavaõ a medida por elle determinada. Explicome com huma comparação bem clara; Eu, arrebatado da colera, de sembainho a espada, e mato com effeito a quem me fez o agravo; se se pergunta a causa immediata desta morte, foi a espada; porém a mediata fui eu. Neste sentido, julgo eu, fallaõ os que appellaõ para as causas naturaes; porque de Catholicos não se póde suppor outra cousa.

Disse, que podem concorrer, e podem não concorrer as causas naturaes; porque, como ensina a sólida, e inconcussa Theologia, sendo a essencia Divina infinita, e contendo em si toda a virtude das mais creaturas, póde allumiar sem o Sol, banhar sem a chuva, e abraçar sem o fogo; porém muitas, e muitas vezes obra com as causas naturaes; mas tudo dirigindo aos seus altissimos fins, e este hé aquelle *Ministerium lucis*, & *umbrae*, que tanto venerava Santo Agostinho nesta variedade

de de successos: com que demos a cada cousa o que lhe toca, e não tropeçemos na deformidade, tão lamentada não de hum Santo Padre, mas de hum gentio, qual era Seneca: *Instrumenta ejus pro ipsa habentes.*

E haverá quem repare, que eu diga, e sustente, que só por castigo das nossas culpas nos visitou a Omnipotencia Divina, com semelhante flagello? Quaes eramos nós, Deos Sagrado, antes deste castigo? Quaes eramos, se não aquelles mesmos, que vejo pintados, ou profetizados por S. Paulo na sua Epistola 2. 3. ad Timoth. *Homines se ipsos amantes, cupidi, elati, blasfemi, ingrati, scelesti, sine affectione, sine pace criminatores, incontinentes, immites, sine benignitate, proditores, protervi, tumidi, & voluptatum amatores, magis quam Dei.* Bem claramente o temos visto. Os theatros, as musicas, as danças mais immodestas, as comedias as mais obscenas, os divertimentos, as assistencias aos touros, sendo tanto o concurso, que enchiaõ as praças, e as ruas todas; e nas Igrejas, nas festas Sagradas, nos Sermoões, nas Missões Apostolicas, por mais fervorosas, que fossem, não apparecia huma alma! Era a maior lastima ver naquelles espectaculos profanos, ainda pessoas mais insignes em sciencia, eloquencia, e virtude!

Que

Que diria hum Padre Segneri, tio, e sobrinho! Que hum Padre Cancellote! Que hum Pinamonti, hum Constanzo, hum Baldinucci, hum Francisco de Geronimo, o Padre Fontano, que chegou a ter entre os Suizos sessenta mil ouvintes, e todos em hum campo, soffrendo com inflexivel paciencia huma chuva insuportavel, e todos descalços, até os melmos Senadores, e Regedores daquella tão populosa Republica, chamados em sua lingua Sculletos.

He verdade, que ouço muitos *tolere usque in Calum* o Culto Divino, e a piedade desta Corte, e assentaõ, que por este respeito nos soffreo tanto a Misericordia Divina; porém ouçaõ do mesmo Apostolo, que piedade he, ou era esta nossa: *Habentes speciem quidem pietatis, virtutem autem ejus abnegantes*; falsas apparencias, hipocrisias infinitas, e nada mais; monturos cobertos de neve para enganar com aquella fraudulenta superficie, que os faz parecer totalmente diversos, do que na realidade são: *Speciem quidem pietatis habentes, virtutem autem ejus abnegantes*.

Mas ah! Que nem se quer este fraco exterior, esta leve tinta de piedade, e Culto Divino! Ver as Igrejas tão solitarias, e as casas de jogo, de conversa, tão frequentadas? Andar o Santissimo SACRAMENTO pelas ruas
aos

aos enfermos, com acompanhamento pouco decente á Magestade Divina, ainda em algumas das Freguezias mais populosas? Que praças, que commercios, que gritos, que motins não se faziaõ, até nos coros de quasi todos os Conventos de Religiosas? De sorte, que achando-me hũa vez nestes conflictos, e tumultos tão estranhaveis, foi necessario chegarme a ellas, e estranharlhe publicamente hum tal desprezo de Deos, e de seu Culto: isto era nos dias Santos, e nas occasioens de ouvir Missa; q̃ em outros tempos, e occasioens dos Officios Divinos: *Solitudo, vastitas, silentium magnum factum erat in terra*; porque aonde havia duzentas, e trezentas Religiosas, a penas se achavaõ cinco, ou seis para atropelladamente mastigar aquella reza, que muitas vezes cessava totalmente; porque nem esse pequeno numero havia. Isto faziaõ as mulheres, e os homens, os Religiosos, os Beneficiados, as Collegiadas, as Sés, que haviaõ de ser o ensino, o exemplo, e espelho de todas as mais! digaõ os seus mesmos aggregados as praticas, as rizadas, que reservavaõ aquelles illustres officiantes para o tempo das Missas, ainda mais solemnes, por divertir o enfado de tão elevados, e Divinos Mysterios. Vejamos, por reverencia de Deos, e compaixaõ de nós mesmos, os gravissimos castigos ameaçados de Deos para
d fimi-

similhantes insultos : *Maledictus , qui facit opus Dei negligenter*; vejaõ aquella: *Abominationem desolationis stantem in loco sancto*, registrada em São Matth. ao Cap. 25. abominação, que traz indispensavelmente não só ruínas, mas exterminios a toda a terra : tenhaõ horror das queixas , e ameaços do mesmo Senhor em Ezech. no Cap. 8. *Vides abominationes magnas, quas domus Israel facit hic : hic* na minha casa. Ibid. vers. 6. 13. 9. *Abominationes magnas abominationes maiores, abominationes pessimas*. Não me poderão já negar, ao menos de Christo bem nosso, que fazendo beneficio a todos, ainda aos mais ímpios peccadores, nunca chegou a molestar, nem descompor, nem açoutar com suas mãos, se não os profanadores do Templo. E que profanadores, e que casta de Templos eraõ aquelles, em comparação da Santidade, e magestade dos nossos? *Cum fecisset quasi flagellum de funiculis, omnes ejecit de templo*. Não foi pelo desprezo do seu Templo, q̄ Deos mandou dous Anjos despedaçar com açoutes tão rigorosos a Eliodoro! Não foi pela vingança do seu Templo, que mandou do mesmo Sanctuario huma escolta de chammas a devorar Nadab, e a Biud, só pelo descuido de não observar nos Sacrificios alguns ritos, como era queimar o incenso a Deos, com fogo usual, e profano? Não foi

foi por vingança semelhante do Templo, que encheo de lepra a ElRey Uzias! Por vingança do Templo exterminou do Trono a Manasses, e o mandou captivo com o seu Povo para Babilonia. Por vingança do Templo privou do Reyno, e da vida a Balthazar, na mesma noite, em que profanou com a intemperança do seu convite, os Vasos sagrados. Pela vingança do Templo castigou da mesma sorte a Senacheribe o fez despedaçar com hum horrendo parricidio. Ouçaõ por reverencia de Deos, e dos seus Templos, o brado horroroso, que dá aos seus Anjos, com as palavras de Jeremias, (no Cap. 51. 11.), que faz tremer : *Acuite sagittas, implete pharetras, quoniam ultio Domini est, ultio templi sui*. Valha-me a Magestade Divina; pois se entãõ era tão inexoravel em vingar as injurias do seu Culto, e daquelles Templos, nos quaes não se administravaõ tão grandes SACRAMENTOS, e Mysterios, pois não assistia nelles com a sua real presença, o Corpo, e Sangue de JESU Christo; como podiamos esperar, que passasse agora com tanta insensibilidade, e indifferença as mais sacrilegas irreverencias, e as mais detestaveis torpezas, que se praticavaõ nos Templos, ainda mais insignes desta Metropoli de tantos Reynos?

Porém meu Deos, e Senhor : *Loquar ad*

Dominum Deum meum, cum sim pulvis, & cinis:
perdoai, por quem sois, a minha grande igno-
rancia, e sentimento; que castigueis as Cidades,
e profanadores dos vossos Templos, pareceme
muito bem; mas que vireis a espada fulminante
contra os vossos melmos Templos! Que sejaes
taõ implacavel contra as vossas Casas, Tronos,
e Altares, que apenas temos hum Templo pa-
ra recorrer á Vós, para vos louvar, para vos
offerecer á Trindade Santissima a Hostia pro-
piciatória do vosso Corpo sagrado! Oh estra-
nha, e terrivel vingança! Oh força a mais lu-
ctuosa, a mais horrenda, a mais inaudita da in-
dignação Divina! Aonde se vio taõ grande es-
trago, que depois que o mundo he mundo, e de-
pois da Igreja santa no mundo: *Ultio Domini est
ultio templi sui.*

Ora, e he possivel, que hum caso destes,
hum final taõ claro, e manifesto da mais horri-
vel indignação de Deos contra nós, não nos mo-
va a todos a fazer pedaços de nós mesmos, para
darlhe se quer algum genero de satisfação, & fu-
gere à ventura peiori ira! Ouço dizer, que nas
Cidades visinhas, aonde a ruina não foi taõ grã-
de, fizeraõ, e ainda fazem maravilhas, de peni-
tencias, pés descalços, cruces, açoutes, jejuns
a pão, e agua, e outras mortificações infinitas, e
cá, onde a perda, e o exterminio, he o que ve-
mos,

mos, nada, ou quasi nada vemos de taõ justos, e
indispensaveis disvelllos; de sorte que se admiraõ
as outras Cidades, de taõ pouca demonstração,
que fez a Corte de Lisboa, publica de penitencia;
porém confesso ingenuamente, que eu absol-
veria toda esta Corte de taõ louvavel tarefa de oc-
cultra, ou publica penitencia, com tanto que to-
dos fizessem a Deos, para alguma satisfação, o
Sacrificio de se retirarem, por seis dias se quer, na
casa dos exercicios, para ponderar com melhor
desafogo, e maior luz, o que he, e o que nos traz
de infinitas miserias, hum peccado mottal contra
taõ grande Senhor. He certo, que toda a nossa
ruina, e causa de precipitarnos, com tanta faci-
lidade, nestes abyssos, he a falta de considera-
ção: *Dessolatione dessolata est omnis terra; quia
non est qui recogitet corde.* Concedo que ainda
no reboliço do Mundo, e das casas particulares,
se pôde considerar nesta materia; mas recoger, e
como he preciso, he reservado só para estas pa-
lestras Sagradas. Nem digão que são Christaõs,
e que já crem, e sabem, que há Deos, Inferno, e
Eternidade; porque as obras não o mostraõ; e se
o sabem, como taõ pouco o temem! Outra cou-
sa he huma sciencia de Santos, que se alcança
com aquellas tres horas de Orações mentaes,
naõ tendo mais trabalho, que attender ao Padre
Director, que propoem, e explana toda a substancia

tancia dellas, e outra cousa he ter huma sciencia de domonios, que só serve para nos fazermos nós mais impios, e obstinados: *Declaratio sermonum tuorum illuminat*, (diz o Santo Profeta Rey,) & *intellectum dat parvulis*. De que serve a hum Piloto, e Capitão de Navio, trazer em viagens difficultosas boas cartas de marear, se as traz ordinariamente sepultadas em o fundo de huma caixa?

Não posso soffrer, o ver nos outros Reynos, Dominios, Naçoens, e Republicas Catholicas o como servem, e florecem cada dia mais estes santos retiros, e exercicios, de modo, que há Cidades com quatro, ou seis casas de exercicios, todas necessarias pelo extraordinario concurso das gentes, que a ellas concorrem; e nesta dominante tão vasta, e tão Catholica, tanto aborrecimento a elles, que a Companhia, de quem o mesmo Deos fez propria esta administração, muito mais que as outras sciencias, e ministerios, tendo tantas outras Casas, não chegou ainda a poder ter huma Casa bem estabelecida para este effeito. Quantas pessoas nobres, e illustres haverá, que não se sabem examinar! Quantas que não se sabem confessar! E quantas que não se sabem arrepender, e cuidão que toda esta fabrica he negocio de palavras, he bater no peito, he rezar o formulario do

do Acto de contrição, e nada mais, e quantos que não se podem absolver; porque, ou não sabem, ou estão esquecidos, até dos mesmos Artigos da Fé! Prouvera a Deos, que isto fosse só hum caso singular, e que não tivesse achado, semelhante desamparo, ainda em pessoas muito conspicuas! Como se podem facilitar, e capacitar estes a fazer huma confissão geral, canonica, verdadeira, e segura, se não nestes silencios, e solidos, á luz de tantas instrucções, e meditações, onde ainda com assistencia de Mestres tão conspicuos, e tão idoneos para este fim, padecem suas duvidas, para socego da sua consciencia, para acertar os meyo, que haõ de tomar, e o norte que haõ de seguir para assegurar o negocio da sua salvação.

Esta oh Lisboa, he a verdadeira causa do terremoto, e o juizo, que delle fórma, quem te deseja o maior bem, e o mais empenhado, em que a Corte se veja no seu antigo esplendor, para coroa immortal de Sua Magestade, augmento de toda a Monarchia, e sobre tudo para maior honra, e gloria de Deos.

LICENCAS,

5

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-se imprimir o papel, que se apresenta, intitulado: *Juizo da Verdadeira causa do terremoto*; e quer dar ao prelo o P. Gabriel Malagrida, e depois voltará conferido para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa 22. de Junho de 1756.

*Silva. Antonio Ribeiro. Abreu. Trigoso.
Simaõ Jozé Silveiro Lobo.*

DO ORDINARIO.

Censura de Amaro Duarte Silva, Juiz do Tribunal da Legacia, Dezembargador, e Vigario Ccral que foi do Arcebispado de Braga, &c.

EXCEL.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

LI com grande gosto este papel, que vejo ser invenção, e composição do P. Gabriel Malagrida da Companhia de JESUS, varaõ bem conhecido pelos seus apostolicos empregos, e do numero daquelles de que he fecundissimo

e

diffimo o seu esclarecido instituto: Nada contém que dissona ainda dos mais pios dictames da Religião, antes além da propriedade das Escripturas, e solidês de doutrinas, de que está ornado, reluz nelle tanto a chãma superior, que incende ao Author, que bem mostra ser forjado naquella frãgoa, onde reside hum espirito, que entre outros affectos, e effectos da sua larguissima contemplaçãõ, pôde levantar os olhos no primeiro de Novembro passado, quando, em cada ruina, que despedia o zimbório do seu Collegio para o cruzeiro em que estava ajoelhado, via eminentes outras tantas mortes, e tantas mais fatalidades, pode, digo, levantar os olhos ao Ceo, e dizer para elles com igual desafogo, que resignaçãõ: *Paratum cor meum Deus, paratum cor meum*; tal he a disposiçãõ com que acodem os bons servos, se entendem, que lhes pulsa o Senhor, mas só quem vive assim, sabe formar hum juizo taõ proprio das obras de Deos, e por isso me persuado, que deixarãõ só de o reputar, como tal, aquelles, que ou naõ gastaõ qualquer instante em meditalas, ou com o pretexto do acaso, querem authorizar a liberdade em que os precipita a sua obstinaçãõ. Este he o meu parecer. V. Excellencia resolverãõ que for servido. Lisboa 22. de Julho de 1756.

Amaro Duarte Silva.

Vista

Vista a informaçãõ pôde-se imprimir o papel intitulado: *Juizo da verdadeira causa do terremoto*; e depois de impresso tornarã para se conferir, e dar licença para correr. Lisboa 23. de Julho de 1756.

D. J. A. L.

D. O. P. A. C. O.

Censura do M.R.P. M. Manoel Monteiro da Congregaçãõ do Oratorio, &c.

SENHOR.

O Papel, que V. Magestade me manda ver, pareceme dignissimo de se estampar, e nem a materia que nelle se trata, nem a fôrma com que o P. Gabriel Malagrida seu Author discorre, e a authoriza, contém cousa alguma contra as regalias do Reyno, antes poderã conduzir muito para a pontual observancia da Ley Divina, e das de V. Magestade. Assim o julgo, salvo o melhor juizo. V. Magestade ordenarãõ que for servido. Lisboa, e Congregaçãõ do Oratorio, no Real Hospicio de N. Senhora das Necessidades em 2. de Agosto de 1756.

Manoel Monteiro.

Que

Que se possa imprimir; vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, que sem ella não correrá. Lisboa o 1. de Setembro de 1756.

D. A. L.
Duque P. Carvalho. D. Velho.
Pacheco.